



Coordenadoria de Educação

# III CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – PROFESSOR (A)

7º Ano

**Eduardo Paes**

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

**Profª Claudia Costin**

Secretária Municipal de Educação

**Profª Regina Helena Diniz Bomeny**

Subsecretária de Ensino

**Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos**

Coordenadora de Educação

**Profª Maria Socorro Ramos de Souza**

**Profª Maria de Fátima Cunha**

Coordenação

**Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)**

Consultora de Língua Portuguesa

**Profª Ana Paula de Lisboa David**

**Profª Gina Paula B. Capitão Mor**

**Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro**

Equipe

**Prof. Jaime Pacheco dos Santos**

**Profª Leila Cunha de Oliveira**

Revisão

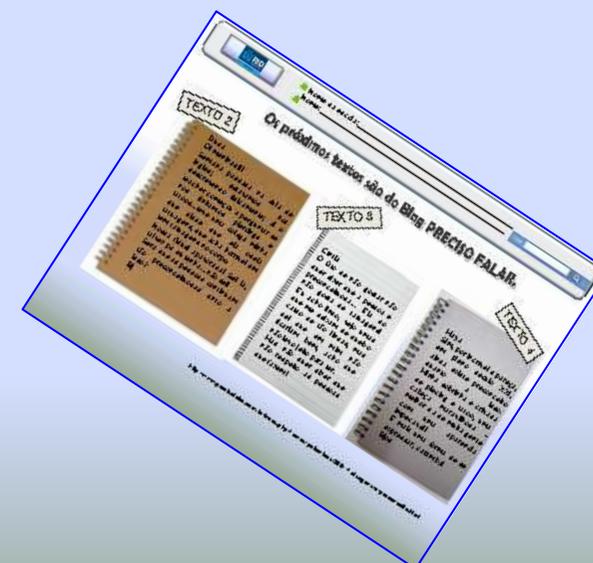
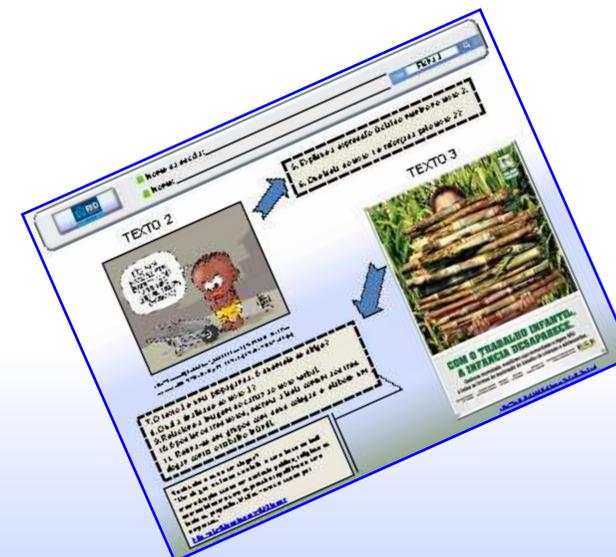
**Profª Leticia Carvalho Monteiro**

**Prof. Marco Aurélio Pereira Vasconcelos**

**Prof. Maurício Mendes Pinto**

**Profª Simone Cardozo Vital da Silva**

Diagramação





● Nome da escola: \_\_\_\_\_

● Nome: \_\_\_\_\_

7º Ano

Sair FICHA 1

Coordenadoria de Educação

## TEXTO 1

### Satrópolis

Diego Dias

Marjane Satrapi tinha tudo para não ser quadrinista. Nasceu no Irã em 1969; cresceu em meio à ascensão do rigor religioso em seu país, que vetava qualquer tipo de influência cultural estrangeira [...] e, se não bastasse, ainda por cima, era mulher. Não há um pingão de preconceito nessa frase, mas a simples constatação de que, sim, o mundo dos quadrinhos foi e continua sendo extremamente machista. Só que, adolescente, Marjane foi parar na França [...], talvez o único lugar do mundo onde os quadrinhos são considerados tudo de bom. Por homens e mulheres.

O resultado é “Persépolis”, mistura de diário de infância da autora com reflexões precoces sobre política e religião, o islamismo, no caso. Dividido em quatro volumes (o segundo acaba de sair pela Companhia das Letras), muitas vezes soa leve e divertido, com uma série de informações curiosas sobre uma cultura diferente. Em outras, no entanto, o preto parece tomar conta da página e a leitura pode ser bem mais dolorida do que “uma simples história em quadrinhos” poderia proporcionar. Bem-vindo a Satrópolis.

Folha de São Paulo, Folhateen, 18 de abril de 2005

Marjane Satrapi nasceu no dia 22/11/1969 no Irã. Novelista e ilustradora, ficou famosa em sua novela em quadrinhos, Persépolis, que conta a difícil vida de uma menina de família progressista durante a Revolução Islâmica. Com o agravamento da Guerra Irã-Iraque, Satrapi se mudou para Viena aos 14 anos de idade, retornando ao Irã para a faculdade. De lá, migrou para a França, onde mora atualmente trabalhando como ilustradora e autora de livros infantis.

Adaptado de [www.duplipensar.net/materias/2003-08-satrapi](http://www.duplipensar.net/materias/2003-08-satrapi)

1. Qual a finalidade do texto 1?
2. Identifique um trecho do texto que expressa uma opinião.
3. O livro de Marjane Satrapi “mistura de diário de infância da autora com reflexões precoces sobre política e religião [...]” chama-se Persépolis. Qual a relação entre o nome do livro e o título da reportagem?
4. O que o trecho grifado em “Nasceu no Irã em 1969; cresceu em meio à ascensão do rigor religioso em seu país, que vetava qualquer tipo de influência cultural estrangeira [...] e, se não bastasse, **ainda por cima, era mulher.**” revela sobre a posição da mulher no Irã?



## 1. Da caracterização da prova

Especificamente, a prova do segundo bimestre do sétimo ano teve como objetivo verificar o desempenho dos /das estudantes no que tange à localização de informações explícitas e implícitas, inferência do sentido de uma palavra ou expressão, reconhecimento das relações de sentido entre partes diferentes do texto; o efeito de sentidos decorrentes do uso de sinais de pontuação bem como o de outras notações, o reconhecimento de diferentes gêneros discursivos, a diferenciação entre fato e opinião relativa ao fato e a identificação de recursos não-verbais. Para tanto, foram apresentados vários textos que procuram ensejar a situação problema de leitura, a fim de verificar se o/a aluno/a, considerando os diferentes gêneros, consegue entender textos de maior complexidade, tais como fábula, texto informativo, textos literários.

Neste ano de escolarização, os/as estudantes apresentam algumas dificuldades na resolução dos desafios apresentados. Está clara a pouca intimidade do/da estudante em lidar com textos de diferentes gêneros, sobretudo aqueles que diferem do texto que, normalmente, circula na escola. Portanto, há dificuldade do/da estudante em lidar com a leitura do texto de forma mais profunda. Reforça-se a indicação de um trabalho de análise textual, visando à identificação dos recursos que levam o leitor a entender o propósito comunicativo do texto. As habilidades que denotaram maior dificuldade neste ano de escolarização são:

a. identificar a finalidade do texto. Atribui-se esta dificuldade ao fato de o texto, apesar de ser do gênero carta, ter um propósito comunicativo diferente das cartas que circulam nos trabalhos escolares. Neste caso, trata-se de uma carta comercial. De certa forma, apresenta maior complexidade temática. Cabe, portanto, ressaltar que é necessário oferecer textos, dos mais simples ao de maior complexidade, ampliando, sempre, e de forma ininterrupta, a experiência leitora do/da estudante.

b. distinção entre fato e opinião, também, apresentou-se como uma dificuldade dos estudantes, o que nos leva a postular que há pouco contato com textos que propiciem a distinção entre o que é fato, e o que é opinião relativa a esse fato. Além disso, também se pode postular que não são analisadas em diferentes textos as marcas gramaticais que denotam uma opinião, como por exemplo, a expressão “eu acho”, o uso de adjetivos, entre outros recursos textuais.

c. reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos. Mais uma vez, atribui-se a dificuldade dos estudantes neste nível de escolarização à extensão do texto, bem como a falta de experiência na comparação de informações com textos de diferentes gêneros e pontos de vista.

d. estabelecer relações lógicas do texto. O/A estudante não consegue identificar as relações de sentido em nível micro do texto. Ou seja, como é feita a ligação entre as partes menores do texto e qual o valor semântico da expressão: tempo, modo, lugar, comparação, finalidade, causa e consequência, explicação etc.

e. identificar as diferentes marcas linguísticas de interlocução. Fundamental que o estudante conheça as diferentes marcas do discurso, entendendo que há sempre uma troca de funções: personagem/narrador, por exemplo, bem como formas diferentes de falar, de acordo com a situação comunicativa mais formal ou não. Os estudantes apresentam dificuldades neste reconhecimento.

## 2. Da caracterização do III Caderno

Na organização do III Caderno, privilegiou-se o trabalho com o texto. Portanto, todas as atividades são contextualizadas, partindo do texto como manancial de informações. Incluíram-se atividades com o texto verbal e não-verbal. Enfatizou-se a relação do texto literário e não-literário, a fim de mostrar, nas atividades de leitura, que uma mesma informação pode ter tratamentos diferenciados. Leve seu/ sua aluno/a a entender esta peculiaridade.

As atividades devem ser exploradas, considerando o processo ora como revisão, ora como aprofundamento, aproveitando o conhecimento de cada estudante. Amplie as propostas apresentadas com diferentes gêneros. Cabe ressaltar que, para pleno domínio da leitura, o/a estudante-leitor/ leitora deve ser exposto/a a diferentes textos. Todo o trabalho desenvolvido em sala de aula deve considerar como princípio a leitura de textos e a análise textual em níveis micro e macro.

Por fim, deseja-se ressaltar a necessidade de serem indicadas tarefas de leitura, inclusive de livros, utilizando o rico acervo da sala de leitura, por exemplo, para serem realizadas em casa, a fim de instigar a necessidade permanente do contato com diferentes textos, em diferentes situações de leitura e de uso da língua.



● Nome da escola: \_\_\_\_\_

7º Ano

● Nome: \_\_\_\_\_

Sair FICHA 1   
Coordenadoria de Educação

## TEXTO 2

### Didi - O gênio da folha-seca, de Pêris Ribeiro

Por Marcos Penido.

O futebol, na sua essência, mexe com a paixão popular muitas vezes transformada em arte. Uma magia que transcende a realidade pessoal e conquista o universo mundial. É o caso de Didi, o "Mr. Football". Maestro das seleções brasileiras nas conquistas das Copas do Mundo de 1958, onde foi eleito o melhor jogador do mundo, e 1962, onde comemorou o bicampeonato brasileiro, com passagens inesquecíveis pelo Fluminense, Botafogo e Real Madrid, o inventor da "folha-seca", nasceu com o destino de ser um personagem com fome do mundo. Este mesmo mundo que soube entendê-lo, compreendê-lo, na maioria das vezes, e sobretudo, reconhecê-lo como um artista do seu ofício. Aquele que sempre soube se entender com a bola e fazer dela o seu passaporte pelo universo.

O livro "Didi - O gênio da folha-seca", de Pêris Ribeiro, com um belo prefácio do jornalista João Máximo a pincelar alguns traços de Didi, nos leva a uma viagem de sonho.

No mesmo ritmo com que Didi mudava uma partida, ora valsando, ora sambando, sempre inventando e criando, o livro flui em um tempo de grandes mudanças no Brasil, com destaque para um certo ufanismo em sua linguagem. É bom até pelos seus registros, muito bem pesquisados. E serve para quebrar um certo preconceito existente contra o jogador do futebol: o de que ele não sabe pensar. Valdir Pereira, nascido em Campos dos Goytacazes em 8 de outubro de 1928, falecido em 12 de maio de 2001, teve uma vida para mostrar que talento, inteligência e riqueza não são privilégios de ninguém. Pertencem a quem de direito. Sob o singelo apelido de Didi, ele mostrou ao mundo que sempre pensou e sempre soube o que fazer desde a mais tenra idade. São estes detalhes, os seus comentários pessoais e o de grandes cronistas da época, que nos dão uma dimensão do quanto o craque conseguiu transcender. (...)

O livro mostra bem o que Didi representou. Seu jeito de ser, traduzido em campo com a máxima: "treino é treino, e jogo é jogo". O livro é um grande jogo para quem quer conhecer a dimensão humana de quem foi muito além do futebol.

In: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2009/07/20/resenha-de-didi-genio-da-folha-seca-206060.asp>

1. Qual o tema do texto 2?
2. O texto 2 é uma resenha de um livro. Qual a finalidade desse gênero textual?
3. Segundo o texto, quem é o inventor da "folha-seca"?
4. A quem se refere o termo grifado no trecho "**Aquele** que sempre soube se entender com a bola e fazer dela o seu passaporte pelo universo.?"
5. Para o livro analisado, por que Didi "foi muito além do futebol"?



● Nome da escola: \_\_\_\_\_  
● Nome: \_\_\_\_\_

7º Ano

Sair FICHA 1   
Coordenadoria de Educação

1. Qual o tema do texto 2?
2. O texto 2 é uma resenha de um livro. Qual a finalidade desse gênero textual?
3. Segundo o texto, quem é o inventor da “folha-seca”?
4. A quem se refere o termo grifado no trecho “**Aquele** que sempre soube se entender com a bola e fazer dela o seu passaporte pelo universo.”?
5. Para o livro analisado, por que Didi “foi muito além do futebol”?
6. Após a leitura atenta da resenha, especifique quem é:
  - a) Péris Ribeiro
  - b) Marcos Penido
  - c) Didi
  - d) João Máximo
7. Comparando os textos 1 e 2, diga com suas palavras, em que eles diferem no que tange ao propósito comunicativo.



● Nome da escola: \_\_\_\_\_

7º Ano

● Nome: \_\_\_\_\_

Sair FICHA 1

Coordenadoria de Educação

Professor(a),

A resenha é um texto de opinião e as marcas desse texto precisam ser trabalhadas, pois, embora o aluno emita opiniões sobre os mais variados assuntos, tem dificuldade de reconhecer as marcas desse gênero nos textos lidos. Comente, por exemplo, o uso dos adjetivos no trecho do texto 1 abaixo transcrito:

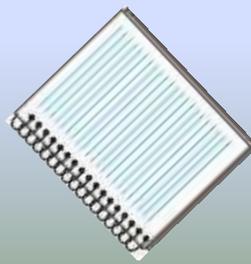
“Dividido em quatro volumes (o segundo acaba de sair pela Companhia das Letras), muitas vezes soa leve e divertido, com uma série de informações curiosas sobre uma cultura diferente.” Ressalte que esses adjetivos, ao caracterizar, veiculam juízo de valor.

Outro ponto importante é analisar o interlocutor do texto 1 que, nesse caso é o adolescente, já que o texto é parte do suplemento Folhateen. Então, comente com os alunos que o texto utiliza a expressão “tudo de bom”, o que lhe dá um tom informal e o aproxima do público-alvo.

A habilidade de distinguir a linguagem formal da informal, seja em textos orais ou escritos, precisa ser trabalhada com os alunos. Compare os textos 1 e 2 no que se refere ao registro.

Sugerimos, também, que você selecione outras resenhas de livros que usem a linguagem formal e discuta com os alunos quais são as marcas dessa linguagem. Após isso, promova uma roda de leitura livre, em que cada aluno ou dupla de alunos escolha um livro, leia-o e escreva uma resenha sobre o mesmo, dirigida aos seus colegas de turma. Compare as produções dos alunos com as resenhas formais lidas inicialmente e reforce com eles as marcas características de cada registro.

É muito interessante também que você explore o assunto do texto 1, promovendo o diálogo interdisciplinar sobre a posição da mulher no Irã. O tema é atual e os professores de história e geografia podem contribuir bastante.





● Nome da escola: \_\_\_\_\_

7º Ano

● Nome: \_\_\_\_\_

Sair FICHA 2   
Coordenadoria de Educação

### Por que criança não pode trabalhar?

Criança não pode trabalhar por um motivo simples: porque ela está muito ocupada sendo criança. Ser criança é ter a liberdade de fazer uma porção de coisas: ir à escola, brincar, ler, praticar esportes, conviver com outras crianças. Ser criança é ser livre para inventar brincadeiras, fazer descobertas e, aos pouquinhos, aprender a ler o mundo.

Quando uma criança trabalha, não sobra tempo para brincar e estudar. As crianças que trabalham, em vez de papel e lápis, usam enxadas e pás. Em vez de conviver com outras crianças na sala de aula, elas passam o dia cercadas de adultos, suando a camisa em lavouras, em carvoarias, em lares de estranhos, em lixões e nas ruas.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) diz com todas as letras: abaixo dos 16 anos é proibido trabalhar. Mas estar escrito na lei não é suficiente. É preciso que os governos, as famílias e as empresas estejam atentos e prontos a ajudar as crianças que trabalham, tirando-as dessas atividades, garantindo que elas possam estudar e ajudando suas famílias a acolhê-las com dignidade e carinho.

Helio Mattar. Folhinha. In: Folha de S. Paulo, 02/03/2002.  
Prova de revisão 1º bimestre – 7º ano

1. Qual a ideia principal do texto 1?

2. Essa ideia principal é defendida com argumentos que tentam convencer o leitor. Cite um.

3. No trecho abaixo, substitua a expressão grifada por outra, mantendo o sentido do texto.

“**Em vez de** conviver com outras crianças na sala de aula, elas passam o dia cercadas de adultos, suando a camisa em lavouras, em carvoarias, em lares de estranhos, em lixões e nas ruas.”

4. Qual o significado da expressão grifada em “Ser criança é ser livre para inventar brincadeiras, fazer descobertas e, aos pouquinhos, **aprender a ler o mundo.**”?

## TEXTO 2



[http://2.bp.blogspot.com/\\_8Us7czZwmqg/SPFSdG4OvFI/AAAAAAABIE/EYDhfEhDyrc/s400/charge-crian%C3%A7a.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_8Us7czZwmqg/SPFSdG4OvFI/AAAAAAABIE/EYDhfEhDyrc/s400/charge-crian%C3%A7a.jpg)

5. Explique a expressão facial do menino no texto 2.

6. Que ideia do texto 1 é reforçada pelo texto 2?

## TEXTO 3



7. O texto 3 é uma propaganda. A quem ele se dirige?
8. Qual a finalidade do texto 3?
9. Relacione a imagem do cartaz ao texto verbal.
10. Após ler os três textos, escreva a ideia comum aos três.
11. Reúna-se em grupo com seus colegas e elabore um slogan contra o trabalho infantil.

Você sabe o que é um slogan?

“Um **slogan** ou **frase de efeito** é uma frase de fácil memorização usada em contexto político, religioso ou comercial como uma expressão repetitiva de uma ideia ou propósito. Muitas vezes é usado por empresas.”

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Slogan>

Professor(a),

Nesta ficha você pode trabalhar o mesmo tema em gêneros textuais diferentes. Embora o texto dissertativo/argumentativo seja priorizado nas orientações curriculares do 9º ano, ressaltamos a importância de que esteja presente ao longo da escolaridade.

Comece discutindo o tema com seus alunos. O que eles já sabem sobre o trabalho infantil? Conhecem crianças/jovens que trabalham? Há algum aluno na turma que trabalhe? Por que será que crianças trabalham? Em que tipo de trabalho são empregadas crianças/jovens?

Esse tema é muito atual e você pode ampliar a discussão utilizando-se do texto ao lado. Compare o tipo de trabalho nele exposto com os citados nos textos da ficha do aluno.

EXTRA, 24 de maio de 2009. CASO MAISA. GERAL

## Infância feliz entre as câmeras

Apresentadoras mirins dos anos 80 garantem que não carregam traumas da vida nos estúdios de TV



A CANTORA SIMONY: "Era algo que eu gostava muito de fazer"



MARIA EDUARDA, A DUDA LITTLE: "Para mim não era trabalho"

**MARIANA ZVI BERKAN**  
 marianzvi@oi.com.br

As lágrimas derramadas pela pequena Maísa Silva, de 7 anos, apresentadora mirim do SBT, nas duas últimas edições do "Programa Silvio Santos", foram vistas com uma certa estranheza até mesmo por quem, a exemplo da menina, passou parte de sua infância em estúdios de TV. Ex-apresentadoras mirins revelam ter apenas boas lembranças do emprego precoce.

Simony, que aos 6 anos já apresentava o programa "Bola mágica" (1983) na TV Globo, lembra que sempre encarou o trabalho como uma grande diversão.

— Era algo que eu gostava muito de fazer — lembra a atual cantora, de 32 anos.

Os estúdios de TV também eram vistos como um parque de diversão por Maria Eduarda Esteves e Alves, de 28 anos. A partir dos 8 anos, Duda Little, como era conhecida na época, foi re-

pórter mirim do "Xou da Xuxa" (1986). Alguns anos depois, ela passou a apresentar o programa "Duda Alegria", na extinta TV Manchete. Hoje, a ex-apresentadora mirim trabalha na produção do programa "Mais Você", de Ana Maria Braga, na TV Globo.

— Para mim, não era trabalho, mas sim diversão — explica ela.

**Diretores pacientes**

A atriz Cinthya Rachel, que começou a carreira de apresentadora aos 8 anos no programa "Cometa Alegria", na extinta TV Manchete, em 1988, acredita que teve muita sorte em ter trabalhado com diretores dotados de paciência para lidar com crianças.

— Para trabalhar em televisão, é preciso lidar com uma grande estrutura, tem muita gente envolvida, dinheiro, audiência em jogo. Quando se é criança, essas coisas não afetam diretamente, mas, às vezes, dá pra sentir um clima diferente — conta.

No texto 1, trabalhe a ideia principal, bem como o argumento utilizado para defendê-la. Marque os elementos de coesão e discuta as ideias por eles expressas. A nomenclatura desses elementos não importa no momento, mas as relações semânticas estabelecidas, sim.

Nos textos 2 e 3, explore o diálogo entre o texto verbal e o não verbal. Como o não verbal ajuda na compreensão do verbal? Que ideia se repete nos três textos? A palavra-chave nesta ficha é comparação.

Antes de os alunos partirem para a escrita, leve vários slogans e mostre como eles se constroem, qual a sua finalidade e a importância de, ao escrevê-los, não perder de vista o interlocutor.

Alguns exemplos: "Quem pede um, pede bis (Bis)" ; "Abuse, use C&A (C&A)"; "Vale por um bifinho (Danoninho)" ; "Fresquinho porque vende mais. Vende mais porque é fresquinho (Tostines)".

**TEXTO 1****Aquecimento Global**

Todos os dias acompanhamos na televisão, nos jornais e revistas as catástrofes climáticas e as mudanças que estão ocorrendo, rapidamente, no clima mundial. Nunca houve mudanças tão rápidas e com efeitos devastadores como as dos últimos anos.

A Europa tem sido castigada por ondas de calor de até 40 graus centígrados, ciclones atingem o Brasil (principalmente a costa sul e sudeste), o número de desertos aumenta a cada dia, fortes furacões causam mortes e destruição em várias regiões do planeta e as calotas polares estão derretendo (fator que pode ocasionar o avanço dos oceanos sobre cidades litorâneas). O que pode estar provocando tudo isso? Os cientistas são unânimes em afirmar que o aquecimento global está relacionado a todos esses acontecimentos.

Pesquisadores do clima mundial afirmam que esse aquecimento global está ocorrendo em função do aumento da emissão de gases poluentes, principalmente, derivados da queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel etc), na atmosfera. Estes gases (ozônio, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e monóxido de carbono) formam uma camada de poluentes, de difícil dispersão, causando o famoso efeito estufa. Este fenômeno ocorre, pois estes gases absorvem grande parte da radiação infra-vermelha emitida pela Terra, dificultando a dispersão do calor.

O desmatamento e a queimada de florestas e matas também colaboram para este processo. Os raios do Sol atingem o solo e irradiam calor na atmosfera. Como esta camada de poluentes dificulta a dispersão do calor, o resultado é o aumento da temperatura global. Embora este fenômeno ocorra de forma mais evidente nas grandes cidades, já se verifica suas consequências em nível global.

**TEXTO 2**

1. Qual o tema dos textos 1 e 2 ? Justifique.
2. Os textos têm a mesma finalidade?
3. Segundo o texto 1, quais as causas e as consequências do aquecimento global?
4. O texto 2 fala das causas ou consequências do aquecimento global? Explique.



Nome da escola: \_\_\_\_\_

7º Ano

Nome: \_\_\_\_\_

Sair FICHA 3

Coordenadoria de Educação

TEXTO 3

### Desenvolvimento Sustentável

Lélio Costa e Silva

Eram 169 pulgas, 38 carrapatos e 75 piolhos. Todos moravam num cão de rua. Naquele “planeta”, os carrapatos preferiam o interior das orelhas, os dedos, a cernelha e as axilas. No dorso, lombo e abdômen viviam as pulgas. Os piolhos, no restante.

O cão era uma coceira só. Sugavam o sangue inoculando-lhe uma saliva irritante. Dia e noite, domingos e feriados.

Um dia alguém percebeu que o alimento estava caindo de qualidade - um sangue ralo e cada vez mais cor-de-rosa. Seria necessária uma assembléia de todos os moradores.

Na manhã seguinte teve início a I Conferência Planetária do Meio Ambiente. O fórum escolhido foi o dorso do animal.

Compareceram 292 pulgas, 94 carrapatos e 101 piolhos. Após a aprovação do regimento da Conferência, uma pulga fez uso da palavra :

- Senhoras e senhores, tenho notado uma drástica diminuição dos nossos recursos naturais. O planeta está anêmico!

- As culpadas são vocês mesmas, suas pulgas imediatistas ... atacou uma fêmea de carrapato entumecida de sangue.

- Que nada, nós até sabemos reciclar ...

- Não entendi, interpelou o piolho.

- Nossas larvas, futuras pulgas, são alimentadas com nossos próprios dejetos - isso é ou não é reciclagem ?

- Acho que tudo é uma questão política, completou outro carrapato.

E a reunião prosseguiu acalorada.

De repente o “planeta” começou a balançar...

- Efeito estufa? Aumento da temperatura global? Queimadas? Terremotos? Ou efeito do buraco na camada de ozônio?

Na verdade, era o cão que se coçava desesperadamente num solitário jequitibá... Ouvindo toda a discussão, a árvore tentou ajudar:

- Gente! Vocês já ouviram falar em “desenvolvimento sustentável?”.

Todos silenciaram para escutar.

- Antigamente essa praça era uma floresta. Inúmeras árvores de variadas espécies. Produziam flores, frutos, abrigos, sombra e madeira. As folhas mortas e os restos dos animais e plantas se decompunham rapidamente com a ação do calor e da umidade frequente. Assim todos os nutrientes eram devolvidos à terra-mãe, alimentando-nos e possibilitando o nascimento de novas plantas. Tudo aqui era biodiversidade.

Existiam orquídeas, bromélias, cipós e toda vida animal. As copas amenizavam a queda da chuva que suavemente deslizava entre os galhos. Não havia erosão. De vez em quando cortavam algumas árvores. Nem precisavam reflorestar. Nós mesmas fazíamos o replantio com a ajuda dos morcegos frugívoros, cutias, gralhas, borboletas, beija-flores e até do vento. Assim a floresta se **AUTOSSUSTENTAVA**.

Mas um dia começaram a desmatar além da conta... Logo fiquei sozinha. Hoje virei mictório de cães e de gente. As minhas folhas são impiedosamente varridas. Não têm mais o direito de apodrecer ao pé da árvore-mãe...

- Mas afinal o que é desenvolvimento sustentável? - perguntou um piolho aflito.

- É cada um sugar sem exageros o alimento e dar tempo ao “planeta” de se recuperar...

- Vamos ter que produzir economizando, lembrou um carrapato demonstrando preocupação - afinal todos nós podemos jejuar mais um mês...

E a plenária efervesceu. Foram criados manifestos e leis ambientais. Publicaram a “Carta dos Ectoparasitos”. Elegeram-se delegados. Todos se comprometeram...

Ao final dos debates já havia 3090 pulgas, 2348 carrapatos, 2251 piolhos... <http://meumundosustentavel.com/noticias/texto-desenvolvimento-sustentavel>

No dia seguinte, o cão morreu.



● Nome da escola: \_\_\_\_\_

● Nome: \_\_\_\_\_

7º Ano

Sair FICHA 3

Coordenadoria de Educação

1. Qual era o grande problema do “planeta” cão?

---

---

---

2. Qual o significado da palavra imediatista no texto?

---

---

---

3. O que a árvore sugeriu como solução para o problema?

---

---

---

4. A solução sugerida foi colocada em prática? Justifique.

---

---

---

5. Qual a causa da morte do cão? Explique.

---

---

---

6. Compare o “planeta” cão ao planeta Terra. Você vê alguma relação? Explique.

---

---

---

7. O que diferencia o texto 2 de outros textos narrativos? Explique.

---

---

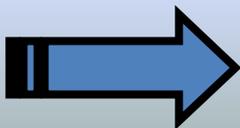
---

8. Pesquise em materiais da sala de leitura de sua escola e em textos sugeridos por seus professores sobre DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Após isso, escolha um colega, forme uma dupla e escreva um texto informativo sobre o assunto.

---

---

---





● Nome da escola: \_\_\_\_\_

7º Ano

● Nome: \_\_\_\_\_

Sair FICHA 3

Coordenadoria de Educação

Professor(a),

Os textos desta ficha têm em comum o tema meio-ambiente. Converse com seus alunos sobre o tema, ativando o conhecimento de mundo deles e colocando-o à serviço da leitura. Você pode trocar ideias com o professor de ciências sobre o assunto e verificar se o livro didático de ciências oferece material de apoio.

O texto 1 é um típico texto informativo. Trabalhe com seus alunos qual a informação principal, qual o tema. Em cada parágrafo, discuta com eles qual a ideia principal e as secundárias. Marque os elementos de coesão, explorando seus significados e as relações que se estabelecem, como por exemplo:

“Pesquisadores do [clima](#) mundial afirmam que esse [aquecimento global](#) está ocorrendo em função do aumento da emissão de [gases poluentes](#), principalmente derivados da queima de combustíveis fósseis ([gasolina](#), diesel etc), na atmosfera.”

Ofereça aos alunos material de pesquisa sobre o tema DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL e oriente a escrita do texto informativo solicitada na questão 8.

Explore o mesmo tema em gêneros textuais diferentes, pois as finalidades serão diferentes. No texto 1, a finalidade é informar, já nos textos 2 e 3 o humor crítico se faz presente. Assim mostramos ao aluno que o mesmo tema pode ser tratado de formas diversas.

O texto 3 é construído basicamente de sequências narrativas. Identifique com os alunos as marcas de tempo que conduzem a narrativa, bem como os tempos verbais.

Tradicionalmente, a temporalidade é linear e o conflito vai se constituindo, num crescendo, até o seu desfecho. Isso pode ser observado no texto. Converse com seus alunos sobre essa sequência temporal: há uma ordem necessária para os acontecimentos? Que tal recortar o texto em tiras e pedir que os alunos encontrem a sequência ideal? Há outras possibilidades de arrumação diferentes da original?

Também é importante conversar com os alunos sobre o narrador. Quem conta a história organiza os fatos no tempo e no espaço. Esse narrador participa da história? Ou ele está apenas observando os fatos e contando? Você pode levar para os alunos textos com narrador em primeira pessoa confrontando-os, por exemplo, com o texto 3 desta ficha (narrador em 3ª pessoa).

Algumas outras perguntas também são fundamentais:

O que aconteceu?	Acontecimento, fato, situação
Com quem?	Personagem
Onde? Quando? Como?	Espaço, tempo, modo
Quem está contando?	Narrador



Claudius

Como você viu na tirinha ao lado, dar opinião é algo natural, que todos fazemos no cotidiano. A tirinha faz humor com esse fato, pois nela até as pedras dão opinião! Nesta ficha você vai ler textos que expõem pontos de vista sobre um tema. Observe como fazem para defendê-los.

**TEXTO 1****Piercings e tatuagens podem trazer desvantagens na hora da conquista por uma vaga**

05 de julho de 2007

**SÃO PAULO** - Moda, estilo, personalidade. Não importa o motivo, mas é fato que muitas pessoas aderiram ao uso de piercings e tatuagens. No mercado de trabalho, no entanto, os "acessórios" podem trazer algumas desvantagens na hora de procurar um emprego. De acordo com a consultora de RH do Grupo Catho, Gláucia Santos, isto acontece porque ainda existe uma idéia antiga de que o uso de piercings ou tatuagens está relacionado à marginalidade.

**Forma implícita**

Ainda de acordo com a consultora, existe uma discriminação no momento da entrevista, mas ela não é feita de maneira explícita. Isto significa que o selecionador não irá perguntar se a pessoa usa piercing ou tem tatuagem, mas se perceber, esse candidato perde pontos.

"Ter um piercing ou uma tatuagem quebra um pouco da formalidade de algumas situações em que é preciso ser formal. Num primeiro contato, ainda pode parecer que a pessoa é pouco madura", explicou Gláucia.

**Áreas de atuação**

A consultora ainda disse que este tipo de discriminação acontece em áreas em que o profissional terá contato direto com o público. Neste caso, incluem-se a administrativa, comercial e de bancos.

"Imagine alguém com algo muito chamativo, como um cabelo colorido. Se tem contato com o cliente, perde a seriedade, imagem que tem que passar não somente para os colegas de trabalho", disse Gláucia.

Ela ainda explicou que existem profissões em que a aceitação do uso de piercings e tatuagens é mais flexível, como em comunicação e publicidade e propaganda, o que não acontece com os profissionais de direito e medicina.

**Depois de contratado**

Depois de contratado, a consultora diz que o uso da pintura e da jóia já é mais aceito porque a pessoa já construiu uma imagem. No entanto, o melhor é perguntar a política de cada empresa sobre o assunto e, principalmente, ter bom senso!

<http://www.administradores.com.br/noticias>



Nome da escola: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_

7º Ano

Sair FICHA 4   
Coordenadoria de Educação

## Os próximos textos são do Blog **PRECISO FALAR**.

### TEXTO 2

Duda  
Oi meninas!!!  
Semana passada na aula de inglês; estávamos nos descrevendo fisicamente; ai o teacher começou a perguntar se nós tínhamos piercings e tatoos...teve uma colega minha que disse que ela odeia tatuagens, que acha horrível qm tem tatuagens no corpo.  
Nossa fiquei apavorada! Sei lá, talvez pq eu tenha...não sei!  
Será que as pessoas continuam tão preconceituosas qnto a isso?  
Bj

### TEXTO 3

Cíntia  
O fato de não gostar não quer dizer que a pessoa é preconceituosa... Ela só não gosta de tatuagens!  
Eu acho lindo, vejo umas que me deixam de queixo caído de tão lindas, mas sei que em mim não ficariam bem, acho que não levo jeito para ter.  
Mas não quer dizer que não respeito as pessoas que fazem!

### TEXTO 4

Maya  
Sim, por incrível q pareça, em pleno século XXI, ainda existe preconceito quanto a isso.  
Minha sobrinha é crivada de piecing e tatoo, uma cabeça maravilhosa - melhor q a de muita gente com uma aparência impecável!  
É mais uma forma de se expressar, caramba!  
Bjos

**TEXTO 5**

1. No texto 1 são expressas opiniões de quem? Marque no texto trechos que confirmem sua hipótese.

2. Segundo o texto 1, por que piercings e tatuagens podem trazer desvantagens na hora da conquista por um emprego?

3. Substitua o termo grifado no trecho do texto 1 abaixo transcrito, por outro de mesmo sentido. “No mercado de trabalho, **no entanto**, os “acessórios” podem trazer algumas desvantagens na hora de procurar um emprego.”

4. Qual a ideia expressa pelo termo grifado?

5. Por que a palavra “acessórios” vem entre aspas no texto 1?

- a) Com relação ao preconceito contra tatuagens e piercings, quais as opiniões expressas no texto 3?
- b) E no 4?
- c) Em que se diferenciam?
- d) Que palavras ou expressões caracterizam cada opinião?

6. No texto 2 você percebe algo de diferente no uso da nossa língua? Será que existem “erros” no texto?



7. Qual a finalidade do texto 1? E do 5?

8. Por que um dos balões do quinto quadrinho é diferente?

9. Qual o efeito do uso deste balão no texto?

10. Qual a ideia do termo grifado em “Mas, eu alertei...”



● Nome da escola: \_\_\_\_\_

7º Ano

● Nome: \_\_\_\_\_

Sair FICHA 4

Coordenadoria de Educação

Professor(a),

Nesta ficha, a habilidade de distinguir duas opiniões diferentes sobre o mesmo fato está em evidência.

Antes da leitura, converse com os alunos sobre piercings e tatuagens. Quais as opiniões de sua turma sobre o assunto? Você pode escolher um aluno para ser o *escriba* da turma, que anotará as opiniões no quadro.

Durante a leitura dos textos, destaque as opiniões expressas. Comente as relações estabelecidas pelos conectivos, como por exemplo o efeito de sentido construído pela repetição no trecho: “Aí, ele quis colocar outro e mais outro, e outro...” (texto 5).

Você pode ainda voltar ao quadro e verificar se, após a leitura, desejam acrescentar algo ao que já foi registrado. Após isso, divida a turma em grupos e solicite que cada grupo escolha uma opinião das que estão no quadro e escreva um texto se posicionando contra ou a favor da mesma.

Outro ponto importante é comentar com seus alunos sobre o “internetês”, presente nos textos do blog **PRECISO FALAR**. Veja a definição abaixo:

“Internetês é um [neologismo](#) (de: [internet](#) + sufixo ês) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que “as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo três letras”, onde há “um desmoronamento da pontuação e da acentuação”, pelo uso da [fonética](#) em detrimento da [etimologia](#), com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas [gramaticais](#).

Para Silvia Marconato, o internetês é uma “forma de expressão grafolinguística [que] explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas na frente do computador no Orkut, em chats, blogs e comunicadores instantâneos em busca de interação e de forma dinâmica.” (...)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet%C3%AAs>

Fale com os alunos sobre a variação da nossa língua e discuta com eles o conceito de certo X errado. Esse é um bom momento para que eles percebam que o “internetês” é adequado para sites, blogs, chats, mas inadequado em situações formais de escrita.